

ARTHUR AGUEDO
DIRECTOR
LUIZ MASCARENHAS
REDACTOR
FERREIRA DA SILVA
Administrador-gerente

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 5 de dezembro de 1909

Redacção e administração
Rua d'Alportel, n.º 25

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado
Por seis mezes... 700 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios
Cada linha..... 20 réis
Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Offeinas de composição e impressão
Rua d'Alportel, n.º 28

Propriedade da empresa de
O ALGARVE

ECCOS DA SEMANA

Caso sensacional—Alarme publico—Mysterioso desaparecimento—Suspeita d'uma menor sequestrada—Os moveis da sua casa vendidos—Reclamou-se a intervenção das autoridades.

Ha duas semanas que esta cidade anda alarmada com um caso que tem excitado de um modo significativo a sensibilidade do publico!

Não faltam verberações e por ellas é reclamado o nosso jornal para sollicitarmos das autoridades competentes a sua indispensavel intervenção no sentido de ser esclarecido o publico, ou applicar se o rigor das leis, se ellas foram desrespeitadas.

Ha cerca d'um anno veio para esta cidade, um individuo de boa posição social, trazendo em sua companhia uma menor com quem estabeleceu vivenda em commum.

Dizia se que essa menor era filha de gente honesta e que uma infame seducção a desviara do caminho da honra e do convívio salutar da familia, fiada em promessas de ser sanada a infamia a curto prazo.

Poucos mezes depois, o seductor afastava do seu domicilio a menor seduzida e, mantendo ainda a promessa de casamento, estabeleceu-lhe casa e mesada n'um casinhoto proximo da estrada da circumvalação.

Não lhe deu nada de mobiliario e a paciente seduzida, sempre na illusoria expectativa de ser cumprida a promessa feita, manteve-se resignada n'esta situação, podendo com suas privações e economias comprar leite, algumas cadeiras e poucas alfaias de loiça para fazer a sua miseranda alimentação.

O seductor mantinha as relações e continuava explorando a resignada falta da infeliz que lhe cahira no laço.

Recentemente constaram aspirações ambiciosas do sujeito, requestando a mão d'uma menina, filha d'um abastado proprietario e industrial d'esta cidade.

Mas para realizar esta prespectiva havia o obstaculo da menor enganada, vilmente acoitada no casebre proximo da estrada da circumvalação.

Como desfazer-se do obstaculo? Contam nos com os seguintes pormenores:

O seductor, simulando uma doença, annunciou á infeliz illudida que precisava ir tratar-se a Lisboa de soffrimentos que sentia na cabeça... estava soffrendo d'uma infecção que lhe sobreviera apoz o tratamento de um operado.

A infeliz offerece-se para o acompanhar no tratamento, ainda levada pelo sentimento de dedicação que a prendeu ao seductor.

E com elle, d'aqui partiu n'uma segunda-feira de ha duas semanas.

Depois..... O seductor appareceu no fim d'essa semana escorrido e são sem vestigios de ter soffrido qualquer tratamento... mas a companheira, que levou consigo, não mais se soube d'ella!

Uma mulher corretora dos novos amores do sujeito, andou a vender os moveis da desaparecida!

Na visinhança é voz unanime que a infeliz menor está sequestrada em qualquer parte para não ser obstaculo aos planos esponsalicios do ambicioso seductor.

A menor tem mãe que consta não saber onde pára a fi ha!

Como se vê ha em tudo isto coisas muito graves e muito compromettedoras por contenderem com uma menor quasi sem familia.

E' necessario que as autoridades procedam a informações, saibam em que condições foi feita a seducção da menor e para onde a levou o seu seductor.

Estamos em terra de civilização e não podem esconder-se infamias d'esta especie, se o caso é como anda contado.

O publico exige esclarecimentos positivos e claros em assumpto tão mysterioso!

Haveria palmação

Em Villa Nova de Portimão, lavra bastante indignação por constar que o retirado administrador do concelho, que tinha recebido donativos por tolerancia de jogos prohibidos na importancia de 612.000 reis, com destino á Misericordia d'aquella villa, só fez entrega de 300.000 reis, não se sabendo que applicação deu ao restante dinheiro.

Ora ahi está um caso que parece inacreditavel, mas onde o governo civil precisa fazer uma rigorosa sindicancia pelo duplo abuso, se assim foi, de recebimento illegal de quantias e de não entrega ao fim em nome de que haviam sido extorquidos.

Se o sr. Lopes dos Reis anda quer ter um bocado de gravidade nas suas funções de governador civil carece de tomar a serio esta investigação para não se suppor que gosta de ser capa de fraudes d'esta especie.

O caso como dissemos é dos mais graves nas suas responsabilidades!

O sr. João...

Temos que dar aos nossos leitores uma agradável noticia: já regressou de Paris, onde se diz que foi consultar a medicina, o sr. João do governo civil. Vem, ao que nos dizem, completamente bom e na firme resolução de permanecer em Faro, onde a sua presença é reclamada.

Folgamos immenso que o sr. João esteja em condições de saúde para poder exercer o cargo de que até hoje tem recebido os respectivos ordenados, sem que nada tenha feito. Quer nos, parecer que, vindo agora, não terá occasião de esquecer a cadeira.

Sim... não chega a amornal-a...

Atum padre

O sr. D. Luiz de Castro, n'um artigo publicado na revista *Portugal Agrícola*, não se cansa de encarecer os bons serviços prestados pela nossa diplomacia, em Roma, na questão do atum, que se disse ter produzido uns envenenamentos n'aquella capital d'Italia.

Diz o sr. D. Luiz de Castro no final do seu artigo que se chegou á conclusão e certeza de que o mal não estava no atum, mas nas batatas com que elle fôra cosinhado.

Nas batatas? E'uma novidade para nós pois nem mesmo o *Corrière de la Sera*, jornal que se publica em Milão, fallou nas batatas, como causa do envenenamento.

Não pondo em duvida o que diz o sr. D. Luiz de Castro, pessoa a todos os respeito digna da nossa consideração, sempre nos atrevemos a perguntar lhe porque razão, se é que a nossa diplomacia já apurou esse caso, foi devolvida á sua procedencia, Villa Real de Santo Antonio, uma grande remessa d'atum que, se-

gundo parece, não estava em condições de ser consumido

Seria tambem por causa das batatas?

Ora... batatas!!!

Os talhos

A Camara Municipal, ou melhor o vereador respectivo, não nos têm querido attender nas reclamações, que aqui temos feito sobre a porcaria e mau estado em que se encontram alguns dos talhos, no mercado de verdura. Pois fazem bem, nós iremos clamando até que se resolvam a attender-nos; mas livres se de que nos convençamos de que nada querem fazer, pois então é natural que nos resolvamos a pôr a clarito tudo o que se passa lá pela Camara, o que não temos já feito para evitar qualquer dissabôr, que seria desagradavel para todos.

Casas prestamistas

Consta-nos que ha na cidade algumas casas, onde se dá dinheiro sobre penhores, a occultas, sendo grande a exploração que se faz com essa pobre gente que se vê na necessidade de ir empenhar os seus trapos.

Chamamos a attenção das autoridades para o abuso, certos de que ellas tomarão providencias, não consentindo que se faça o mesmo que se fazia na casa prestamista, que deixou de existir, onde a falta do cumprimento das prescripções legais deu os resultados que agora se estão vendo.

Será bom que acabe a protecção a essas casas e que se faça cumprir á risca a lei.

«O Districto de Faro»

(Retardado)

Ora vamos lá a ver o que o nosso Districto de Faro diz esta semana.

São nove horas da noite, hoje, sexta-feira. O maganão sahe tão tarde que nem ao menos nos dá tempo para o lermos, quanto mais para lhe responder no domingo seguinte, se isso fôr preciso.

«Talvez o faça de proposito... «Faro—demençia»... O diachol! Quem estará para ahi doido?

Ah! Isto não é comnosco. Mas onde estão os Interesses locais?

Ah! Cá estão. Vamos a ver isto. «Muito intencionalmente louvaramos o nosso contradictor»...

O nosso contradictor? Mas qual d'elles? O primeiro ou o segundo?

«Já contavamos com a reviravolta»...

Nada. Isto tambem não é comnosco.

Nem mesmo sabemos com quem é, que nos conste.

Adeante.

«Rilhafoles»?... Já comprehendemos.

Isto foi escripto em Rilhafoles. Isso sim. Mas já agora vamos lá lendo sempre.

«Agravamento d'imposto»? Em que sentido? No do consumo?

Isso virgula! Pague quem tiver, proporcionalmente ao seu rendimento.

«Não existe porto d'abrigo»...

Alto! Agora é que é comnosco!... Não comemos queijo...

«Falta uma barra? Abre-se».

Abre se mas não é com a sua prima Aurora, senhor. O que nós dissemos é outra coisa. E' um desejo como qualquer outro, um desejo que nem trinta das suas primas eram capazes de satisfazer. Quer o articulista saber qual o nosso desejo?

Olhe. Era uma larga barra alli na altura da barra dos Gafanhotos e todo o sapal que a vista vê até ás marinhas da Arabia transformado n'uma enorme bacia, com os competentes estaleiros alli nos moinhos, naqual se vissem sempre grandes esquadras, enormes transatlanticos de todos os pazes. Já vê que isto são sonhos de qualquer bom patricio. Obras d'estas só eram possiveis, se cada um de nós cuidasse do engrandecimento da sua terra, como cuidamos hoje do engrandecimento da nossa casa.

«...concorda com tudo que temos adeantado»...

Mas o que é que o articulista tem adeantado? A barra de Olhão desastoreada? Mas nós vemos todos os dias navios alli em par da barra dos Gafanhotos a esperarem carga e o commercio todo afflito por não lh'a poder enviar a horas e a tempo.

«...doido e varrido»...

Doido varrido está o articulista que baralha tudo, attribuindo-nos aquillo que não nos pertence, pois já não atina com quem falla.

Sim, quem é que lhe disse que as barras não se podiam abrir?

«...o Algarve tudo o que é deve o a si proprio»...

Mas quem lhe disse o contrario?

Deve-o sim senhor, e é a provincia que mais contribue para o poder-central, sem que este lhe tenha feito o que faz a outras provincias menos contribuintes, como o Douro, que por não obter em certa occasião o preço que lhe convinha para os seus vinhos, fez uma chifreira medonha, quando nós, com muito mais vinho, obrigados a deital-o á rua, é que precisavamos de protecção. E no entanto, nem a mais pequena lamuria, nem o mais leve queixume. Pagar sem poder andar.

Isto não é ser se indolente?

Um povo que não cura a sua propria miseria, que não sente aquillo que lhe fazem nem vê o desprezo a que o votam, é realmente um povo indolente!

Não está mais atrazada do que outra qualquer provincia?... Onde estão as escolas profissionais, industriaes e agricolas que o estado sustente actualmente? Onde vê o articulista ahi um profissional letrado, um industrial scientifico ou um agricultor modelar, se os praticos não sabem ler e os letrados não lhes ensinaram a trabalhar?

Ah! Temos os fabricantes corticeiros e os de conserval...

Que fineza que nos contal...

Grande coisa!... Pois fique sabendo que, se cá houvesse instrucção no genero, as cortiças eram o dobro, seriam todas aqui fabricadas, pelo menos aquellas que se destinassem a rollhas, o que evitava a sahida de muitos braços que vão engrandecer outras nações com a actividade que aqui não podem desenvolver. A's conservas succederia o mesmo e não seriam propriedade de estrangeiros, como hoje o são quasi na totalidade.

«...em que é que trabalham elles, os mestres da obra feita»...

Trabalham no que lhes é permitido, de dia e de noite, para angariarem o pão dos filhos, o que nunca succedeu ao articulista, enas proprias horas de descanso no bem da sua terra, pensando, falando e escrevendo, afrontando as suas iras, sem que por isto tenham o menor interesse, a não ser a satisfação que ha em cumprir um dever.

Obras? O tempo as medirá...

Que só nos empregamos no officio de maldizer!... Tenha paciencia mas não podemos gabar o que é mal feito e achamos do nosso dever pugnar pelo nosso dinheirinho.

O' diabo! Esta agora é que é peor!... A doca não é da Camara nem lhe foi concedida. E agora?...

Mas não seria fael obter isso? Vêja lá bem, talvez seja possivel, como quando foi preciso fazer o caes.

«...se quizerem o mercado mesmo ao lado da doca, as finanças da Camara não o permitiriam». Então só permitem a ampliação do actual mercado?

«...o nosso contradictor quer tudo ao mesmo tempo...» Não senhor, não é isso. Como a ampliação do actual mercado fica mais caro, preferimos o da doca e como a luz electrica e outros melhoramentos annunciados se podem fazer ao mesmo tempo da ampliação d'aquella, melhor se pode fazer com este, não havendo, por tanto necessidade de addiamentos. Mais nada.

«...garantir juros de contractos...»

Isto não é comnosco. Foi variação.

O resto... ou não percebemos bem, ou ainda assim não nos sôa mal. Isto é dizer a verdade. Não temos politica... palavras leva-as o vento.

Temos a luz electrica agora. Deus queira que não seja como aquella ali do barracão da Lagôa que ás vezes nos deixa mais ás escuras do que se fosse illuminada a ozeite.

Bem, acabou-se o jornal, não ha mais nada. Vamos agora conversar um boccado a serio. Ainda sobre mercados que é a minha especialidade. Ah! Mas já é tarde, meia noite. Paciencia, fica para a semana. E' uma surprezasinha...

Nepha.

Ainda o caso da nomeação do Provedor da Misericordia

«Que é isto? Que é dos hombros? que é dos braços, as mãos, os pés, a côr, e o rosto, e tudo?» Foram estas as palavras, que involuntariamente dei de fugir dos labios, ao ver a argumentação cerrada, convincente e logica com que o *Noticias* tenta provar a legalidade da nomeação do provedor da Misericordia.

A Justiça, ao vêr tão extraordinaria prova, ficou pasmada, boqui aberta, e, elevando os olhos ao alto, fitou-os lacrimosos no Omnipotente parecendo dizer-lhe: Senhor! dáe juizo e tino a esta pobre gente!!

E o Direito, coitadinho! como mette dô vel o côxo, de muletas, trilhando a custo o seu aspero caminho!

Ora eu, condoido como sou das miserias alheias, desejava curar estes dois pobres enfermos:—consolar a Justiça, restabelecer o Direito. Não sou medico, é verdade, mas tenho de ha muito ouvido dizer que as fricções de critica imparcial dadas na *espinha* produzem sempre optimos resultados em doenças d'esta ordem.

O *Noticias do Loulé*, depois de um demorado e profundo estudo, vem provando, a seu modo, é claro, a legalidade da nomeação do Provedor da Misericordia. Para isso esfolheou, com certeza mais de trinta veses, o «Compromisso» da Santa Casa. Mas, coitado! foi infeliz na larga, e, apesar de tudo, esteril digressão que fez pelos estatutos da «Misericordia». Nada de lá trouxe, que pudesse, inda que ao de leve, fundamentar a nomeação do Provedor. Vem, é certo, carregado de artigos e paragra-

phos; mas tudo isso, toda essa bagagem jurídica, que elle apresenta na balança da opinião publica, é de pouco peso. Os seus argumentos são leves e ócos como as bolas de sabão. Nada provam.

E se alguma coisa podiam provar é precisamente o contrario.

Os art. 43 e 44, que o Noticias cita e apresenta como dois irreductíveis baluartes da defesa de sua causa, estão rendidos por sua propria natureza.

Estes artigos dizem, é certo, que, quando todos ou a maior parte dos mesarios, os Provedores e Vice-Provedores dos annos anteriores se negarem a aceitar os logares para que foram designados, compete á auctoridade o direito de escolher os individuos «que substituam as vagas». Mas não dizem só isto; dizem mais: que a auctoridade competente só poderá nomear para estas vagas, pessoas que sejam consideradas idoneas.

Ora idonea não é todo aquelle que saiba ler e escrever, e tenha bom comportamento moral, mas sim e unicamente aquelle que em face da lei for considerado como tal Quem no meia é que ha de julgar da idoneidade do nomeado, afirma o Noticias!! Ora isto é um absurdo; isto não se diz a gente que tenha os olhos abertos.

A indoneidade de um individuo para o logar de Provedor nunca pode ser julgada pela apreciação individual de seja quem for.

A lei é que a regula; só a lei é que concede direitos, e é só em face d'ella que algum se deve julgar idoneo ou não.

Se assim não fora, a auctoridade, amanhã, se quizesse, nomearia muito bem (segundo o modo de ver do Noticias) para o logar de Provedor um Chinês, ou pelle-vermelha, com tanto que estivessem naturalizados portugueses.

Estes, embora residissem lá longe, distantes de nós milhares de leguas, teriam direitos eguaes aos do rev. Leal para o logar de Provedor da Misericordia de Loulé.

Por aqui vê, pois, o meu amavel contradictor, a que irrisorias conclusões os seus principios nos podem levar. Idoneos para qualquer cargo da irmandade só podem ser considerados os irmãos. — Dil-o o art. 22.º, capitulo I do Compromisso: «Para poder fazer parte da mesa é condição indispensavel saber ler e escrever e possuir os requisitos dos n.ºs 1.º 2.º 3.º e 4.º do art. 5.º».

Ora art. 5.º diz: «São habéis para irmãos da Misericordia todos os cidadãos da freguezia de S. Clemente de Loulé que reunirem as qualidades seguintes.....»

E o seguir vêm enumeradas as qualidades que os cidadãos da freguezia de S. Clemente de Loulé devem ter para poderem ser irmãos. Não as transcrevo porque nada têm com o assumpto de que trato. Basta-me saber que para se poder fazer parte da mesa, e portanto para se ser Provedor, é necessario ser irmão.

Mas o rev. Leal não o é, nem o pode ser pelo facto de residir fóra das freguezias d'esta villa; logo não pode fazer parte da mesa; logo está illegalmente nomeado Provedor.

Eu podia, de há muito, ter citado varios art.ºs e entre elles o n.º 53 onde se diz claramente, que para se ser Provedor é indispensavel que se seja irmão; não o fiz, porém, julgando nunca encontrar ninguem que tivesse a louca idéa de querer fundamentar um erro conhecido de todos, numa verdade palpavel, intuitiva, evidente quanto ella o pode ser.

Parece-me que fica sufficientemente demonstrada a illegalidade da nomeação do rev. Leal.

Se o Noticias mais alguma coisa tem a allegar em defesa do seu constituinte, queira fallar, que eu serei todo ouvidos.

Por hoje basta.

Loulé, 1-12-909.

Um irmão da Misericordia.

O concurso do lyceu

O sr. dr. Justino Bivar não concorreu á cadeira de francez e inglez na actual vaga do lyceu.

Concorreram os srs. Mimoso e Rosa, que não foram attendidos por motivos legaes.

Ficaram em campo o sr. dr. Miguel Ortigão e um outro concorrente de Braga, que nos dizem ser medico e a quem gabamos o gosto de pretender deslocar-se d'aquella cidade para uma interinidade no lyceu de Faro!!

Os do conclúio estavam preparados para sancionar esta candidatura d'imposição, mas sabiulhes a conta errada porque teve preferencia na votação o candidato algarvio.

Tinha que ver se continuasse esta invasão dos... barbaros do norte... no lyceu de Faro.

Enão isto é d'elles e só para elles!

Depois de composta esta local, chega nos a informação de que o candidato de Braga procura o clima algarvio por necessidade imperiosa do seu doentio organismo.

Até para hospital serve o lyceu! Se o homem está doente os paes que acatelem os seus filhos.

Bernardo de Passos

Este poeta algarvio, continuador do lyrismo tão amoroso e ideal de João de Deus e a quem a posteridade ha de fazer tambem honroso preito nas letras nacionaes, mimoseiou-nos com um exemplar do seu novo livro Portugalna Cruz.

Na seguinte quadra, que nos permitimos trancrever, mostra Bernardo de Passos o sentimento que o inspira e a opulencia da pintura com que o simbolisa.

E' a segunda quadra da epigramahe Patria.

Na patria, o coração é uma arvore. Cresce, prendendo-lhe a raiz, e em flor sorrindo ao ceu! Quanto mais se ergue em flor, mais elle a raiz desce. Mais elle beija e abraça o chão onde nasceu Lindol Muito lindol Um bravo a Bernardo de Passos.

Jornaes

O sr. Raul Brandão vai dirigir um jornal da tarde, que brevemente se principiará a publicar em Lisboa e que defenderá a politica dissidente.

—Consta que reaparecerá em breve o nosso distincto collega da capital, A Epoca.

—O Jornal do Commercio passará a ser o órgão da politica do sr. Campos Henriques, segundo se diz.

O LYCEU DE FARO

Como temos largas contas a fazer á moralidade do illustre professor Aragão, moraiidade em nome da qual elle houve por bem subscrever infamias contra o professor Mascarenhas, a quem, ha menos d'um anno brindara em condolentes e enternecidas saudações no champanho que o mesmo offereceu aos seus amigos, que lhe haviam manifestado satisfação pelo seu regresso ao lyceu e essas contas cada vez se acrescentam de novas e edificantes informações gloriosas da moralidade do dito professor, limitamo nos hoje a reproduzir uns trechos que estão impressos n'um jornal de Faro de 2 e 9 de julho de 1904!...

E' o seguinte o bello registo das moralidades profissionais do sr. Aragão, o impeccavel:

UM ESCANDALO

Na Escola Districtal para habilitação ao magisterio de que é director o sr. João Rodrigues Aragão, presidente da camara municipal, professor do lyceu e o faz-tudo do sr. governador civil, acaba de se praticar um grave escandalo que vem provar, mais uma vez, que o sr. Netto e os seus serviços não se preocupam com a falta de decoro dos seus actos publicos contanto que elles possam aproveitar á mesquinhe politica de campanario em que se orientaram!

Eis os factos taes como chegaram ao nosso conhecimento:

Na segunda-feira da passada semana reuniu o conselho da Escola Districtal e resolveu excluir do exame, por falta de media, as alumnas Francisca dos Reis Montes, Josephina d'Oliveira da Montez, Deolinda da Silva e Margarida de Jesus Pereira, do segundo anno; e Maria do Nascimento Neves, do primeiro. Esta decisão chegou a ser comunicada ás interessadas e a ser registada nos livros respectivos.

Posteriormente um conhec do trum-

fo de S Braz d'Alportel que prestou bons serviços ao sr. governador civil por occasião da visita do sr. João Franco enfureceu se contra a decisão do conselho e exigiu do governador civil o emprego de toda a sua influencia para que a alumna Deolinda da Silva fosse dada média para exame!

Em outros tempos ninguem se atrevia a pedir semelhante escandalo, mas habituados a verem o sr. Netto calcar as leis e a impôr toda a qualidade de indignidades, ousa-se hoje exigir do chefe do distrito que se annule uma deliberação d'um conselho d'uma escola normal, para a substituir por outra em harmonia com as conveniencias de qualquer influente eleicoeiro.

Mas não somente se pedem escandalos. Fazem-se.

A alumna excluida appareceu passados dias com média para exame e para que não surgisse a justa indignação das que, como ella, não tinham obtido média estendeu-se a todas a munificencia do escrupuloso director!

E é assim que se dirige um estabelecimento d'ensino modelar com uma aula de moral.

Esperamos que o sr. Aragão nos diga qual é a moralidade d'este extraordinario caso!

Ahi o têm n'uma ultima prova, o director da Escola districtal rasgando a acta d'uma sessão em que o conselho escolar resolveu, como principio de justiça e a bem da instrução, não dar media a cinco alumnas e substituindo-a por outra que lhe foi imposta por uma auctoridade fin de siècle, que assim pode servir o protector d'uma menina que nos dizemos formosa mas pouco habilitada.

E—já agora devemos dizel-o—para que o escandalo não tomasse maiores proporções e não lhe fosse dada a publicidade que merece, fez espalhar que o jornal que em tal fallasse seria perseguido e autuado e os seus redactores soffriam duras represalias!

E' extraordinario!

Mas o que nos intriga, no meio de toda esta immoralidade, é o apelo pouco honroso que n'isto representam os membros do conselho da Escola! Pois será possivel que entre elles não haja algum que p'oste contra o escandaloso facto? Tão baixo terá descido o nivel do professorado da Escola e a dignidade dos membros que assistiram ao conselho que soffram impassiveis o affrontoso vexame de desprezarem, por absoluto, uma decisão para que dearam o seu voto?

Não acreditamos.

A consequencia logica e fatal de todo este enorme escandalo só poderá ser a demissão do director da Escola como um bom exemplo a dar n'um estabelecimento de instrução destinado a habilitar futuros professores que hão de vir a ensinar os nossos filhos e a educal-os moralmente.

Muito agachadinho por emquanto nas nossas referencias ao conclúio do concelho tragico temos conservado o sr. Franklin!...

Não perde pela demora, que a sua boa acção ha de tambem levantar-o ao cimo da gloria em lealdades e meritos profissionais.

Por ser de Braga s. ex.ª..... não pense que não ha de ter braga aos pés na consideração que provocou...

(Continua)

Eterna Questão

Registe mais esta o celebrado articulista, tão bem pavoneado do publico pelos relevantissimos beneficios dispensados e sanissimas intenções até agora adoptados; e pelo que vemos, não disposto a nda a bem manobrar e sinceramente falar e usar. Não miramos ao favor do publico nem sequer o appetecemos. Unicamente nos agrada e queremos que nos faça justiça.

Nem mais; nem menos.

O auctoritarismo que o articulista pretende impugnar e em que semanalmente mais se embebe, quasi que asseverando e mais do que prometendo, só é desconhecido do proprio, porque o publico em geral e especialmente os seus proselytos, comprehendidos os mais pavonados, reconhecem o em absoluto.

Queira, pois, observar e certificar-se-ha.

Confirma e m o s absolutamente quanto temos exposto e avançado.

Se vem accusando o contrario é porque fecha os olhos á realidade observada, reconhecida e julgada pelo publico.

Isto nos satisfaz e muito agrada. Não desejamos mais.

Agora venha á tela, na integra, mas sem escurecimentos, como deixou annunciado, a affirmação que diz havermos feito de não deverem as camaras municipales garantir juro a empresas particulares.

Percebe-se que o articulista não quer ver e para semelhante molestia não se descobriu ainda preparado efficaz.

Se quizesse ver e ser justo alcançaria sem esforço, como acontece com o publico sensato e desapaixoad, que nem sequer fica bem á camara o contestar garantias quando determinadas por beneficios prestados aos municipes sem onus immediatos ou futuros para o coire municipal.

A missão das vereações tem largo alcance economico.

A tracção electrica entre os dois concelhos: Loulé e Faro, alcançando a ria n'um ponto de embarque, sem encargos para os municipios, porque os seus rendimentos excedem largamente todas as suas despesas, constitui um beneficio tão importante e consideravel, que o povo ficará vendendo mal, muito mal, quantos lh'o contestarem.

Pois se a caução, dada pelas camaras ou pelo governo, é mera formalidade e não envolve onus, porque é que se regateia e pretende negar-se?

Sabe-se que o capital, levantado a juro determinado por um termo fixo sob garantia, tem applicação restricta, sempre observada pelos fiscoes ou commissarios das duas vereações, que ficarão vigiando depois reavimento da circulação tambem assim como toda a acção economica da companhia.

Só se é que a receita excederá as despesas, como é convencimento geral incontestado até aqui.

Como é, pois, que a empresa pôde fracassar? E se realmente pôde porque não se previne o caso?

A companhia muito expontaneamente offereceu como caução ou hypotheca, ás duas camaras, todos os seus valores, incluindo a concessão, parte esta que alguns vereadores não tomaram nada na devida conta.

E' portugeza. Os fundos é que são fornecidos pelo estrangeiro em razão da impossibilidade da sua obtenção em Portugal, o que é para lamentar, porquanto o emprego é conhecido. Ficava-nos bem auxiliar rasgada e confiadamente o empreendimento que ninguem se atreve a indicar como menos util e menos rendoso.

Ora se os fundos vem de fóra não temos que estranhar a exigencia de garantia como succede ordinariamente em casos identicos.

Não consta que n'este jornal alguém se insurgisse para a recepção feita a um ministro de estado, filho d'esta terra e com larga folha de serviços; sendo contudo incontraverso que os municipios pobres não podem nem devem ir além das suas posses. Não pôde ver-se da melhor catadura que a camara que não pôde pagar debitos de dezenas de mil réis, se abalance a gastar em festas, seja a quem fór, centenas.

Temos que respeitar a melhor tactica.

Beneficios de certo alcance e dispendio não é facil havel-as sem algum sacrificio. Nota se ser indispensavel auxiliar; aliás só tardiamente muito fóra de horas se consegue qualquer melhoramento.

De accordo: os encargos são já pesados, principalmente aos que me-

nos possuem; mas o articulista não pôde negar que a maior parte da gente boa dos concelhos de Faro e Loulé acceta satisfeita qualquer imposto suave se o seu producto fór religiosamente empregado em beneficios geraes nos respectivos concelhos.

Sabe tambem que a camara municipal de Faro foi presente uma representação da freguezia de S. Braz d'Alportel, em que 200 dos seus habitantes, justamente os mais entendidos e considerados, pedem a tracção electrica embora haja que aggravar-se impostos.

Deve o articulista concordar que os signatarios de tal documento não são movidos por desejos de commodidades superfluas ou ostentação, procurando effeitos menos praticos, firmaram-se, incontestavelmente, em praticas economicas de reconhecido alcance.

Dispõem-se do melhor grado ao sacrificio considerado o beneficio.

Preparam o futuro sem desdouro e sem maior agravo na actualidade. Esforçam-se pelo bem commum, sem a menor reflexão para as conveniencias especiaes, nem sempre postas de lado

A illuminação electrica muito tem a beneficiar quando seja boa a economia.

Supponos que o proponente é da maxima confiança e será facil executor das obrigações contrahidas Mas o obice não está ahi. Reside nas criticas circumstancias do municipio, que deve encerrar o seu movimento do actual anno civil com um deficit de alguns contos de réis.

Como é pois que a camara poderá acudir ás suas despesas, sempre crescentes, agravadas com mais dois contos e tanto annualmente, que tanto importa a mais a illuminação electrica em projecto?

O dispendio actual, porque as freguezias ruraes continuarão a illuminar se como até aqui, e porque devemos considerar o quantum que a camara deixará de receber de impostos pelo que deixará de consumir, elevar-se-ha com certeza a mais do dobro.

A camara não pôde nem deve preparar um futuro mais attribulado do que o presente, já bem incommodativo. Tem, como é prudente de transferir para melhores dias a sua boa disposição concernente á luz e remediar se ha ainda por algum tempo com a que tem muito toleravel realmente. A economia assim lh'o impõe. Dura lex, sed lex.

Quanto ao ultimo reparo do articulista não será fóra de proposito lembrar que o prolongamento da via até á chamada Volta nagarosa e construção do caes acostavel alli, augmentou a verba orçada, havendo, contudo, quem se persuada, e n'essa mente está a propria companhia, que não chegarão a dispendir-se os 450 contos.

Estamos tambem convencidos que será um pouco menos. Mas o que sobrar diminuirá a deficit da companhia.

Não pôde tambem dizer se que o juro, attentas as circumstancias, seja elevado.

Tres por cento era preferivel; no entanto é exagerado não poderem obter capital por juro inferior a 4

Encerra o artigo dando como melhor e mais acertado que a camara não deve dar nada para a tracção electrica. Nem sequer a garantia, mera formalidade, considerado como está que as receitas cobrirão com excesso as despesas correlativas.

Para a illuminação mais dois contos e tanto cada anno; para a tracção, que com o tempo podia fornecer economicamente a luz e outros beneficios, nem uma garantia providamente sem onus!

Repare bem o publico como andam bem advogados os seus interesses e o inexecedível bem porque o articulista se esforça!

Ora valha nos Deus!

João de Deus

O nosso collega A Folha de Beja no seu numero de 21 de outubro ul-

timo, reproduz a formosissima poesia de João de Deus que começa:

Despe a lucto da tua solidade e apresenta a como a primeira publicação do grande poeta, publicada no Bejense de 17 de outubro de 1860.

Abre o actual collega, acima referido, um inquerito para se averiguar.

Qual foi a primeira poesia de João de Deus que veio á luz publica?

Em que data e em que jornal foi publicada?

Quem esta local está escrevendo teve a ventura de estar relacionado com o poeta nos tempos posteriores ao seu regresso de Coimbra, ahi pelos annos de 1865 a 1866, então elle escrevente com 18 a 19 annos.

Já vão rareando os sobreviventes a esse encantador convívio do glorioso Mestre, que estava hospedado em Portimão em casa de Domingos Leonardo Vieira.

Pelas recordações d'esse tempo parece-nos que João de Deus não publicou em mais jornal nenhum as suas primeiras poesias.

Não havia então ainda folhas periódicas no Algarve e o Bejense era o jornal mais espalhado na nossa provincia. João de Deus, por meio d'esta folha, é que foi conhecido dos seus comprovincianos no seu valor de poeta de primeira ordem e a primeira publicação da collecção de suas poesias foi feita pelo seu amigo José Antonio Garcia Blanco, um lindo caracter que teve pelo poeta uma adoração quasi religiosa.

Não deu pouco trabalho a Garcia Blanco o adquirir a collecção que publicou, pois, a não ser o que se conhecia do Bejense, o mais era colhido em papelinhos avulsos, em que escreviam os amadores de poestias composições encantadoras, que elle dizia com aquelle gesto e voz de candura e bondade que nos elevava n'alma como musica dolente elevando-nos o espirito e fascinando nos por completo nos seus encantadores pensamentos!

Recitação como a sabia fazer João de Deus nunca ouvimos.

Parece-nos, portanto, que, a não ser no referido periodico o Bejense, não será de presumir encontrar anterior publicação do illustre poeta, que foi honra d'algarvios e da nação.

Por esses tempos já elle esboçava as suas tentativas para o maravilhoso methodo de leitura.

Tambem desenhava admiravelmente.

Mais d'uma vez, despreocupado das conversas dos assistentes, que dava-se a rabiscar com um lapis...

viamos ver e encontravamos o perfil ou a frente de qualquer de nós esplendidamente reproduzidos.

Uma cabeça de Christo, sahida d'estas suas distracções a lapis nas nossas noites de cavaqueira, eram um primor de pintura! Que unção de bondade e de resignação elle sabia dar áquelles cabeças do Christo sacrificado!

João de Deus era grande em tudo e as manifestações do seu grande espirito scintillavam faiscantes em todas as suas preocupações.

HORRIVEL

Vae em dois mezes, que firmos n'este periodico uma petição ao sr. administrador do concelho, visto a sua interferencia legal nas iniciativas da camara municipal quanto á beneficencia pupillar.

Aqui lho indicamos a conveniencia de tirar temporariamente dos perigos offerecidos pela liberdade das ruas tres creanças, de quem o pae e a mãe são provavelmente embaraço á sua preparação futura.

E' sabido que as leis ordenam a instrucção primaria obrigatoria e n'este ponto a interferencia judicial tem todo o cabimento, mas o que principalmente se requer n'este caso é a preparação profissional de creanças na idade da aprendizagem, sabido que o seu abandono, nos vicios da rua, póde originar tendencias criminosas, que a vadiagem já accusa.

E quanto ao chefe d'esta familia, que mora á rua de Serpa Pinto, 75 temos a dizer que a mãe deve ser obrigada a entrar para o hospital, até que as ulceras de seus membros infe-

riores se acham curadas, e ella possa tomar sobre si o encargo de qualquer trabalho regular.

Relativamente ao pae devemos declarar que os trabalhos da sua profissão têm sempre occupação continuada e seguida nas obras da camara, aonde elle podia ser vigiado? como operario jornaleiro; e se a profissão de pedreiro e caidador não lhe dá n'esta occasião faina diaria, outro serviço poderia distribuir-se lhe, que o garanta das recusas e negações de trabalho, que elle tem soffrido entre os de sua classe.

Resta nos dizer alguma coisa sobre o mobiliario d'aquella espelunca imunda, em que vivem estes miseraveis; para não chamar antes a interior a montureira do largo de S. Pedro, ou da rua de Serpa Pinto, temos de considerar que alli se encontram seres humanos.

Propomos, portanto, s. ex.ª como chefe de policia sanitaria, que mande queimar tudo, e para evitar o petigo de infeccção será conveniente lançar dentro uma boa dose de cal, antes de remover o entulho para longe da cidade, e, para logar onde possa fazer-se a operação.

Invasão de Lourenços

Temos mais um em demanda... d'este porto de abrigo.

Vem de Braga e chama-se Lourenço.

Os lourenços já aqui acastellados e em permanentes conciliabulos para formidandas guerras-leaes, exultam pela proxima chegada de mais um esteio inabalavel da instrucção mundial.

Contam já com effeitos magnificos nos planos concebidos e forjados para salvacão e independencia da humanidade!

Preparam-se, tambem, conforme alguma informas, para transformar a nossa mocidade academica em serenissimos lourençinhos.

NOTICIAS VARIAS

A sr.ª D. Adelaide Silveira Borges, esposa de sr. Henrique Borges, conceituado cirurgião dentista, n'esta cidade, deu á luz uma creança do sexo feminino. Os nossos sinceros parabens aos pais e avós da rescensada, a quem ambicionamos uma vida toda de venturas.

Veio esta semana a Faro, de visita a seus filhos, estudantes do lyceu, o sr. dr. Feio, digno conservador da comarca do Monchique.

Foi nomeado administrador do concelho de Portimão, pela demissão pedida pelo sr. Albertino d'Abreu, o sr. Luiz Furtado Guerra, proprietario n'aquella villa e ali representante da politica progressista.

Está n'esta cidade, com sua esposa, o sr. João de Salles Barroso, sogro do sr. dr. Alberto de Moraes.

Esteve entre nós, na terça-feira, o sr. José Bernardo d'Argão Teixeira, digno contador na comarca de Loulé.

Vindo de Beja passou por Faro o sr. Visconde d'Estoy.

Vieram a esta cidade os sr.s. Jacintho d'Andrade e João Antonio Carrilho, de Villa Real de Santo Antonio.

Esteve na semana passada em Faro o sr. dr. Pargana Neves, advogado e conservador em Villa Nova de Portimão.

Pela policia foi enviada para o Instituto Bacteriologico de Lisboa a menor de 11 annos, Maria Thereza, moradora na Avenida de D. Amelia, por ter sido mordida por um cão suspeito de estar atacado de raiva.

Tambem foi remetida a cabeça do cão.

Esteve na quinta feira em Faro o sr. Joaquim Alexandre da Fonseca Neves importante proprietario em Tavira.

Está em Faro a sr.ª D. Benvida Borges Raposo, mãe do sr. Henrique Borges, cirurgião dentista, com consultorio n'esta cidade.

Com pouca demora está n'esta cidade o sr. João Bonança.

O sr. Manuel José Nobre esteve na semana passada em Lisboa fazendo um novo f.ºrncimento para o seu mago f.ºrncimento de moveis na rua de Santo Antonio.

O sports-club, que ha muitos o fundado n'esta cidade para diversões de desporto, vai installar-se no salão da casa do sr. Manuel José Nobre na rua de Santo Antonio.

Esteve n'esta semana em Loulé, em serviço da sua profissão, o sr. dr. Pedro Manuel Nogueira.

Passou um pouco incommodado esta semana, o sr. dr. José Martiniano Dias da Silveira, mercetissimo juiz de direito n'esta comarca.

Felizmente foi passageira a doença com o que muito folgamos.

Estiveram doentes o sr. dr. Manuel Aguedo Gomes de Miranda, dr. Virgilio Francisco Ramos Inglez, sua esposa e filha, D. Maria Victoria Sanchez Inglez e D. Maria Francisca Inglez.

Temos o maximo prazer em noticiar que já estão restabelecidos.

Regressou a Faro o sr. Tancredo Casal Ribeiro, que havia ido a Lisboa e n serv'ço.

Deve retirar para a capital na proxima semana com sua esposa.

Já voltou a esta cidade o sr. Eduardo Falcão, que havia ido a Lisboa.

Ficou approvedo no concurso para notario, o sr. dr. Victor Castro da Fonseca.

Os nossos parabens.

Foi conduzido sob prisão, de Faro para Portimão o cortador de talhos Jeronymo da Fonseca, implicado n'um processo d'agressão a tiro por uma quaixa que fez n'aquelle juizo sua mulher.

Na b hia de Lagos e costa sobra as praias de Portimão tem sido vista a esquadra portugueza que anda em evoluções.

Passaram no rapido de quarta feira para Villa Real de Santo Antonio, os engenheiros hydrographos que allvão balisar a barra d'aquelle porto.

Regressou á sua casa em Portimão o sr. João José Ferreira Monteiro.

Tem estado em Lisboa o sr. Ferreira de Sousa, digno immediato do navio escola Duque de Palmella.

Foi muito festejado pelos estudantes do lyceu o dia 1.º de Dezembro. Houve alvorada, visita dos escolares aos professores, musica na tarde na praça e theatro á noite.

Em todo: estes numeros houve muita concorrência.

Já tem rendido até hoje, pelo que nos referem, a quantia de 2833300 réis o bazar em Portimão.

A mãe da Santa Casa da Misericordia d'aquella villa a favor da qual é o producto d'estas festas, encarreganos de transmittir aos off'rentes os seus mais vivos agradecimentos pelas prendas offerecidas.

Resolveu a mesma corporação abrir todas as quintas feiras e domingos até ao verão a kermesse que tem no caes, prolongando-se até essa epocha o recebimento de prendas e a venda de bilhetes, onde são premios.

O publico tem correspondido com o seu favor a esta benemerita festa de caridade.

Hontem a expensas da Camara Municipal foi manda vir a philarmónica União Marçal Pacheco, de Loulé que depois de tocar ás portas dos pagos municipal e episcopal e do qu.ºtel de S. Francisco, esteve tocando no coreto da Praça D. Francisco Gomes.

Aqui atrahiu bastante concorrência de intendidos na arte, levados pelos bons creditos que tem o seu novo regente Serra e Moura.

Os applausos cobriram a execução de varios trechos.

Assim solemnizou a vereação do senado de Faro o regresso ao reino de S. M. D. Manoel.

Na noite illuminaram os edificios publicos e alguns predios particulares.

Esteve em Faro o sr. A. Oliveira, rev. coadjutor da freguezia de Moncarapacho.

NECROLOGIA

Victima da tuberculose finou-se na segunda-feira ultima o sr. José Ruivo Seromenho, um dos mais populares artistas d'esta cidade, pelo entranhado gosto pelas sociedades e grupos musicas, de que era sempre o iniciador e incansavel organisador, deliciando a terra com tão uteis diversões e contribuindo assim para o desenvolvimento da Arte Musical.

Dos seus grupos e da sua ajuda

nasceu a bella e prospera Sociedade Recreativa Artistas Farenenses que tanto eleva hoje a classe que a compõe.

D'agostos de familia foram a causa da sua morte prematura, pois apenas contava 40 annos; era um atleta.

Geralmente estimado pelas suas bellas qualidades e seriedade de trato, o seu funeral, apesar de em dia de trabalho, foi muito concorrido, acompanhando o á sua ultima morada os seus numerosos amigos que para sempre o ficaram chorando.

Cobria o caixão a bandeira do Grupo Musical 12 de Maio de que era presidente.

Paz á sua alma e pesames á enlutada familia.

Espediente

Por falta de espaço deixamos de publicar as noticias sobre os espectaculos d'Olhão e Faro, o que fazemos no proximo numero.

THEATROS

Theatro Circo

Como haviamos noticiado realizou-se no passado domingo a exposição da illuminação a acetylene preparado pelo artista d'esta especie sr. Antonio do Carmo Bentes.

Estiveram ali centenas de pessoas que louvaram o bello trabalho apresentado por aquelle artista.

Este theatro consta que fará a sua inauguração no proximo sabbado, apresentando uma boa companhia.

BIJOU THEATRE

Foi na terça-feira a despedida das taes Bellas Torquezas, que, podendo fechar com chave d'ouro, deixam, ao contrario, más impressões, pois tiveram a triste lembrança de repetir a aquellas indecentes coplas do Cobre-me Cobre-me, que poderão ser muito agradaveis para os homens, mas que não deviam ser permitidas deante de senhoras.

Vicente Blasco Ibañez

OS MORTOS MANDAM

NOVELLA

Traducção de Napoleão Toscano

Uma das ultimas obras do celebre escriptor valenciano e que despertou justificado interesse. Obra commovente e bem delineada, prende-nos capitulo a capitulo, subjuga nos pela logica inconfundivel e commove-nos pela intensidade dramatica que se desenvolve nas suas vibrantes paginas. E' a quebra de todos os preconceitos ante a paixão sublime da vida: O AMOR.

Um volume de 335 paginas, com uma magnifica capa illustrada e acompanhado por um afilnete com o retrato do auctor.

300 reis, FRANCO DE PORTE

A EDITORA -- Conde Barão, 50 -- LISBOA

Rio de Janeiro, S Paulo, Bahia, Bello Horizonte

ARMAZEM DE VIVERES

J.A. Paraiso Pinto

63-RUA DE SANTO ANTONIO-67



A casa mais bem sortida em generos de mercearia, A quinquilherias, artigos de novidade etc. A que offerece mais garantias em qualidade e preços de seus generos e a unica que fornece BRINDES de valor e utilidade aos seus Ex.ºs freguezes.

Sempre bom gosto, sempre novidades!

Não são, porém, só ellas as culpadas; a empresa e a auctoridade tambem tiveram a sua parte, aquella por não impedir que ellas realisassem o seu intento e esta por consentir que nos programmas distribuidos se não dissizesse o que ellas iam desempenhar n'essa noite.

Nos programmas não se admitem surpresas!

Mas, enfim, o mal está feito, sendo conveniente que, de futuro, se não repitam d'estes factos.

Resposta á resposta a um postal de incognita pessoa

Feliz, o que podesse aproveitar O conselho, que tu dás tão prudente; Mas a vida é assim. Infelizmente O coração nos fez Deus para amar.

A collecção pedida vos mandar, Crê ser o meu desejo mais ardente: Impossivel, porém, por simplesmente Possuir, o que prazer tive d'enviar.

Não tentes o mysterio descobrir, Deixa pairar no eterno esquecimento A confissão que não pude encobrir.

Não destruas a esperança que acalentou De ver se o possível eu conseguir, Perdão para o meu grande atrevimento Lisboa, 28-10-909.

A. M. PAULA

Cirurgião dentista, rua Direita n.º 15 FARO.

PLISSAR

Rua Direita n.º 5 -- FARO

CAIXEIRO

Precisa-se de 18 a 25 annos que saiba ler, escrever e contas com muita pratica de mercearia. Exigem-se as melhores abonações Cartas e mais esclarecimentos á direcção da Sociedade Cooperativa de Villa Real de Santo Antonio.

EDITAL

A Camara Municipal de Faro

Faz saber que no dia 16 do proximo mez de dezembro se hão de pôr em praça publica perante esta camara para se arrematarem pelo tempo que decorre do dia 1.º de janeiro de 1910 a 31 de dezembro do mesmo anno as rendas e fornecimentos que seguem:

As rendas do imposto sobre os generos de consumo da freguezia d'Estoy, do mercado de hortaliças e peixe em Faro, do barracão para venda de peixe em S. Braz, do imposto sobre peixe e demais generos de consumo, que se venderem nos logares das freguezias de S. Braz, Santa Barbara e Conceição,—as rendas das casas da rua Ferreira Netto, dos armazens do Registo, da Travessa da Misericórdia e de carboreto e petroleo para a iluminação publica.

As pessoas, pois, que pretenderem concorrer á arrematação das referidas rendas e fornecimentos, deverão comparecer na Rua do Municipio, em frente dos Paços do Concelho, onde serão recebidos os seus lanços em praça publica desde as 11 horas da manhã até ás 5 da tarde do referido dia 16 de dezembro, mediante as condições que estarão patentes no acto da praça, entre as quaes se annunciam as seguintes:

—Que previamente á respectiva licitação se devem fazer os seguintes depositos:

—De 10\$000 réis de garantia á limpeza do barracão de peixe em S. Braz.

—De 500\$000 réis de garantia ao fornecimento de bom petroleo e carboreto para a iluminação publica.

—Que o licitante deverá apresentar documento mostrando que tem bens registados na conservatoria d'esta comarca, sufficientes para garantir com hypotheca a renda que pretende arrematar e se for casado apresentará para esse fim procuração de sua mulher.

—Que no caso da arrematação têm os arrematantes de pagar ao secretario e porteiro os emolumentos do costume.

Faro, 27 de Novembro de 1909.

O Presidente,
Conde do Cabo de Santa Maria

MERCEARIA

Abraham d'Abensis Sabath

30-RUA D. FRANCISCO GOMES-34

FARO

N'esta antiga e acreditada casa encontra-se sempre um completo sortido de mercearias, que primam pela sua excellente qualidade e escrupulosa escolha.

ESPECIALIDADE

Chá preto **Victoria**, muito aromatico e de optimo paladar a 2000 reis o kilo!

Loja de portas encarnadas

MANUEL JOSE NOBRE

RUA DE SANTO ANTONIO

FARO

Manufatura de moveis de madeira em todos os generos
Grandes ampliações no deposito da marcenaria

O melhor estabelecimento do genero na provincia

Moveis bem acabados. Modellos dalla novidade, em concorrência ás melhores casas do palz.

Sortido completo, para mobilar e ornamentar de prompto qualquer casa, quer de rico ou de pobre.

Grande existencia de **PIANOS**, dos melhores auctores Allemães, taes como **LUBITZ** já muito conhecido e acreditado na provincia do Algarve.

Sortido completo de mobillas de ferro.

Os artigos importados por esta casa são comprados directamente nas principaes fabricas estrangeiras e nacionaes com as quaes tem contratos especiaes, achando-se por isso em condições de fazer concorrência a qualquer outra casa no genero.

Camara Municipal de Faro Concurso

A camara municipal de Faro, abre concurso por espaço de trinta dias contados da segunda e ultima publicação d'este annuncio no Diario do Governo para o fornecimento da iluminação d'esta cidade por meio de electricidade.

O minimo da iluminação constará de 300 lampadas de incandescencia, sendo 200 do poder illuminante de 16 velas cada uma, 100 de 32 velas e 16 arcos voltaicos de 450 velas cada um.

As respectivas condições estarão patentes na secretaria da mesma camara.

Faro, 27 de Novembro de 1909.

O Presidente,
Conde do Cabo de Santa Maria

PIPAS

Vendem-se, arqueadas de ferro e em bom estado—Rua D. Francisco Gomes 49-51—Faro.

MOTORES

Ha para vender dois motores a gás pobre da força de 40 a 45 cavalos com o respectivo gerador e gazometro; tudo em bom estado.

Tambem se a'ugam, bem como a casa onde estão montados, deposito de carvão, forja e um espaçoso terreno annexo.

Trata-se na Fabrica de Moage Farense.

TERRENO

Vende-se bem localizado, optimo para edificações, dentro da cidade.

CASAS

Vendem-se 2 moradas, proximo da Sé optima conservação.

RAPAZ

Com pratica de mercearia e miudezas, affiançado, precisa-se.

Talhas d'azeite

Balcão, portas e caixilhos envidraçados.

Dirigir á rua 1.º de Dezembro.

Venda de propriedades

João Nunes de Andrade, proprietario, residente na aldeia de Estoy, pretende vender diferentes propriedades, que possui na mesma freguezia, sendo a do sitio de Alfáce vendida, ou toda junta, ou em diferentes courellas.

Quem pretender deve intender-se com o seu proprietario.

PIPAS

Vendem-se novas e muito em conta. Dirijir a Manuel Martins Caiado.—Faro.

Antonio de Sousa Ramos

Solicitador forense

RUA IVENS—FARO

ENCARREGA-SE DE QUALQUER QUESTÃO CIVIL OU COMMERCIAL

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

Augusto Eduardo de Moura Veiga

PHOTOGRAPHIA EM

TODOS OS GENEROS
Especialidade de retratos em tamanho natural, a «crayon»

34, Rua Serpa Pinto, 134
FARO

CASA DE MUITOS ARTIGOS

Commissões e Consignações

Com este titulo acaba de abrir ao publico um bem montado estabelecimento de artigos e generos de grande utilidade, por isso o seu proprietario convida os seus amigos e o respeitavel publico em geral a visitar a sua exposição permanente, para assim se certificarem de que ninguem vende mais barato nem expõe artigo superior, sendo os preços eguaes aos de Lisboa.

Encarrega-se de mandar vir de Lisboa, Porto e do Estrangeiro tudo quanto o cliente deseje, por uma modica commissão. Compra e promove a venda de todos os generos do Algarve. Revende generos de mercearia, ferragens, miudezas e uma infinidade de artigos que pela sua grande variedade e quantidade se torna impossivel descrever.

BRINDE PERMANENTE

Sobre todas as compras feitas pelos socios da ASSOCIAÇÃO DE SECORROS MUTUOS PROTECTORA DOS ARTISTAS DE FARO, mediante apresentação da cadernota

Encarrega-se de todos os assumptos de justiça e repartições publicas, com toda a brevidade, seriedade e zelo, taes como: habilitações, inventarios, separações, liquidações de espolios, etc. Trata de recursos em tribunaes, recebimentos de dividas, fóros, pensões, juro de inscrições, etc. Aceita representações de casas commerciaes e industriaes, nacionaes e estrangeiras.

Negocia concordatas e dá informações sobre todas as firmas do Algarve.

Correspondentes em todas as comarcas do Reino.

Redigem se todos os documentos e representações nos diversos poderes do Estado, bem como se elaboram quaesquer trabalhos litterarios e se executam traducções das linguas franceza e ingleza.

Ha advogados consultores de reconhecida competencia

JOSE MARTINS DA CUNHA (antigo solicitador)

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 22 A 26 (ANTIGA CASA DELMARÇO)

—FARO—

Estabelecimento de calçado e chapéus

DE

F. S. PEREIRA

RUA IVENS, N.º 17 A 25—FARO

N'este importante estabelecimento encontra-se não só um completo sortimento em calçado, como tambem em Chapéus de todas as qualidades para homens e crianças, fino gosto e preços relativamente baratos, tanto n'um como n'outro artigo.

Encarrega-se de toda e qualquer encomenda de chapéus de seda, pasta e verniz, ditos para ecclesiasticos, e bem assim de concertos.

Lustram-se chapéus de seda gratis

L'URBAINE

COMPANHIA ANONYMA DE SEGUROS DE VIDA HUMANA

Empresa particular sujeita á fiscalisação do governo francez

Presidente do conselho de administração—ALFRED MÉZIERE
membro da Academia Franceza e administrador do
Credito Predial de França

SEGUROS REALISADOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907

272.331.549\$000 reis

SEGUROS PAGOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907

41.220.000\$000 reis

SEGUROS PAGOS EM PORTUGAL ATÉ 24 DE FEVEREIRO DE 1908

1.015.286\$000 reis

CORRESPONDENTE EM FARO—ELIEZER SEQUERRA

COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS

CONTRA FOGO

Liverpool London & Globe

Fundos de reserva garantidos—55:000 contos

PREMIOS MUITO REUNIDOS

Para informações: no escriptorio de Eliezer Sequerra, n.º 39, rua Direita em FARO.

O REMEDIO DAS TOSSES

XAROPE PEITORAL BALSAMICO
DE
Musgo islandico e jujubas

É o remedio por excellencia para o combate de todas as tosse, seja qual for a sua origem ou grau em que se encontrem. As numerosas experiencias feitas durante uma porção de annos assim attestam.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia
JOÃO ALMEIDA
112, Rua do Bemformoso, 114

LISBOA

DEPOSITO EM FARO

Pharmacia
BANDEIRA & RAMSO
40, Rua D. Francisco Gomes, 40
Preço do frasco 600 reis. Pelo correio accresce a despesa do porte

O REMEDIO DAS TOSSES

REMEDIO DAS TOSSES

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MOBILIAR
NA
MARCENARIA DE A. S. MENDES
45-47--R. DE SANTO ANTONIO--49-51
FARO

N'este estabelecimento, o mais acreditado e antigo da provincia, encontrará o publico, em variados estylos, um vasto sortimento de mobiliars enceradas, em carvalho e nogueira, assim como polidas, em mogno, por preços sem competencia, de construcção solida, perfeita e garantida.

Manuel F. Alvaro Junior

RUA DE S. MANUELL, 89 R 10

Commissões, consignações e conta propria

Deposito de saccaria de todas as qualidades para cereaes e lãs, saccos para palha (em grosseria).

Encarrega-se, mediante pequena commissão da pesagem de cereaes e da venda de productos agricolas.

Venda de charruas de todos os systemas e todos os seus pertencentes, arame para enfardar palha etc.

Encarrega-se da compra de todos os artigos para a provincia.

Compra mel directamente aos productores. 268

ADEGA NOVA ESTRELLA
DE
MANUEL ANTONIO DA SILVA & C.^a
RUA FILIPPE ALISTAO 1, 26 e 27,
FARO
TEM Á VENDA

Vinho de pasto genuino e acreditado, tinto branco. Vinho de Collares, d'origem. Aguardente seca, anizada e laranginha. Vinhos do Porto marcas garantidas desde 360 reis a garrafa Licor «Bonifacio» um bom aperitivo, muito estomacal a 360 a garrafa. Azeite fino e bom vinagre.

TIZANA

JOSÉ MARIA DE ASSIS

“Extractificada,”

Preparação especial do pharmaceutico

PASILIO CORREIA

Para uso dos doentes de syphilis que não podendo occorrer a Faro, se queiram tratar pelo processo do dr. CUMANO.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Basilio & Teixeira

28, RUA DE SANTO ANTONIO, 30

FARO

FILTROS

MALLÉ

Pinto & C.^a Faro

HOTEL MAGDALENA

Optimos aposentos com casa de banho.

SERVIÇO ESMERADO

OFAR 21

J. T. ARCHANJO

Cereaes, farinhas, sementes, sabão grão e arroz

58 a 64—RUA CONSELHEIRO BIVAR 58 a 64.

FARO

JOSÉ DO O' D'ASSUMPCAO

COM

ARMAZEM DE FARINHAS E OUTROS GENEROS

92—Rua do Rosario—94

FARO

Francisco dos Santos Correia

Deposito de farinhas, arroz, cereaes e outros generos

Compra amendoas, azeite e outros productos

5—RUA DE S. PEDRO, 7 44

FARO

PORQUE TOSSIS?

Usai as Pastilhas Benzoadas que vos curam immediatamente a tosse bronchite e a rouquidão.

40 annos de exito!

Caixa 200 reis.

Depositario em Faro

Antonio Martins Paula

Pharmaceutico

Deposito geral, pharmacia Rodrigues & Ferreira—Porte.

Commissões Consignações

Conta propria de todos os artigos e generos da Provincia do Algarve Seguros etc.

CUNHA, PROCURADOR **FARO**

CIMENTO

PRIMEIRA QUALIDADE

Marca AGUIA PRETA

Vende Eliezer Sequerra, rua D eita, n.º 39, FARO.

Grande Hotel Duas Nações

Proprietario — José Marques

Rua da Victoria 41—Frente para a

Rua Augusta—Telephone n.º 2040

LISBOA

Este antigo hotel, completamente transformado e modificado acha-se instalado n'um vasto e sumptuoso predio, reconstruido e novo e já destinado para este fim; pelo que o seu proprietario não se poupou a esforços afim de que o novo e modesto hotel reunisse em tudo quanto ha de mais moderno, hygienico e confortavel.

O Grande Hotel Duas Nações acha-se situado no centro da baixa proximo dos caes de embarque e desembarque, estações de caminho de ferro, theatros, repartições publicas, correios e telegraphos, agencias, bancos, etc., carros electricos á porta para todos os pontos da cidade.

—Espaçosa sala de jantar com serviço em mezas pequenas, cozinha á portugueza e á franceza, dirigida por um dos mais habéis cozinheiros da capital e um pessoal educado e habilitado a satisfazer as exigencias dos srs. viajantes.

—Magnificos e amplos quartos caprichosa e elegantemente mobilados.

—Elevador para cinco andares que compõem o hotel, os quaes são forrados a cortice e profusamente illuminados a electricidade.

Explendida sala de visitas, piano, casas, de banhos, gabinete de leitura, etc. enfim, tudo o que diz respeito a um estabelecimento de primeira ordem como é o Grande Hotel Duas Nações.

228

PASTELARIA PROGRESSO

DE

FRANCISCO MANUEL

36—Rua 1.º de Dezembro—40

FARO

Fornece doces de todas as qualidades, esmeradamente confeccionados, para baptizados e casamentos, e satisfaz com prontidão todos os pedidos que lhe sejam dirigidos.

Preços sem competencia

Companhia de Seguros Portugal

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital reis 1.600.000.000

Emitido 320.000.000

FUNDADA EM 1884

Rua Aurea, 100—LISBOA

Effectua seguros agricolas, terrestres e maritimos

269

LATOARIA MARREIROS

Executam-se todos os trabalhos relativos á industria de latoaria de folha branca e pintada

Tinas, baldes e regadores para lavatorios, bidets, bacias para pé e mais artigos, com desconto para revender.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetylene.

REPRESENTANTE DA CASA Henrique Patroa, DE LISBOA

Grande e variado sortimento de artigos para acetylene, com desconto para revendedores e montadores

Artigos para canalisações de agua

Autoclismo systema Inglez, sem valvula, o mais perfeito e de efeito seguro

1—Praça D. Francisco Gomes—1

1—Rua Conselheiro Bivar—1

FARO

SUCCURSAL DA DROGARIA PENINSULAR

FARO

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 A 22
DEP OSITO—RUA AZEVEDO COUTINHO, 19 A 27

DROGARIA, TINTAS, OLEOS, VERNIZES, PINCEIS, FERRAGENS, QUINQUILHARIAS, PERFUMARIAS ESTRANGEIRAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, DE FERRO ESMALTADO, FUNDIDO ESMALTADO E ESTANHADO, OLEADOS PARA MÉSAS E DE CORTIÇA, MOSAICOS, AZULEJOS, PASSADEIRAS, TAPATES, PAPEL, LIVROS, EM BRANCO E TODOS OS ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DESENHO, OBJECTOS PARA BRINDES, CANDIEIROS, VIDROS, VIDRAÇA, ALCOOL, AGUAS MINERAES, ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA, ETC.

PRODUCTOS CHIMICOS E MEDICINAS

Deposito de enxofre, sulfato de cobre, cimento portland e carbureto de calcio noruegues de 1.ª qualidade, rendimento superior 15 a 20 % sobre o italiano, em tambores de ferro revestidos de madeira.

139 **DAVID SABATH**



F. D. TAVARES BELLO JUNIOR

AVALIADOR OFFICIAL

Ourivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1850

R. D. Francisco Gomes, 15 17 e 19

Neste estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como outro e prata para bordar, galões para militares, oculos, luzetas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes a sua industria.

PREÇOS MODICOS

CAFÉ ESMERALDA

DE

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

FARO

O mais antigo, afreguezado e bem fornecido da provincia.

Optimo serviço de meza redonda
Fornece almoços e jantares para fora

Preços excessivamente baratos

COLCHOARIA TORRES

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 92 A 96

FARO

Previne os seus ex.ªs freguezes que chegou a este estabelecimento um bom sortimento de camas de ferro de todas as qualidades, as quaes vende por preços que a todos convêm.

Colchoarias completas com bonitos padrões,

Lavatorios completos.

Fornecer qualquer encomenda com toda a rapidez.

GRANDE PECHINCHA!!!

Remette para a provincia qualquer encomenda não inferior a 10\$000 réis com porte pago á estação proxima de cominho de ferro pagamento a reembolso na mesma estação.

E' APROVEITAR!!



Empresa Automobilista Veloz

FORNECEDORA DA CASA REAL

Representante, em Lisboa, das afamadas marcas de automoveis **Martini e Brouhot**

CORRESPONDENTE EM FARO

Elezer Sequerra.

SAPATARIA

DE

FRANCISCO DOS SANTOS GUERREIRO

Em virtude do colossal sortimento de calçado, tanto para homem como de senhora e creança, que n'esta epocha expõe á venda por preços fóra de competencia, participa aos seus freguezes e ao publico que tem um variadissimo sortido, para cima de cem pares de calçado de feltro para homem e senhora desde 700 réis o par.

Tambem vende todos os artigos da sua arte.

Rua de Santo Antonio—43

FARO

OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULPTURA

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria.

Fazijos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmore, paramoveis, etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO

Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros,apparehos purificadores e candieiros para acetylene.

Gazometros automaticos, os mais facéis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho'

FARO

Nova Sapataria

DE

ANTONIO DOS SANTOS GUERREIRO

50—RUA BAPTISTA LOPES—50 A

FARO

ESTE estabelecimento, um dos que melhor e mais economicamente serve os seus freguezes, está habilitado a fornecer qualquer encomenda de calçado, tanto para homens como para senhoras e creanças.

Tem em exposição um variado sortido de sapatos que, como brinde aos seus freguezes, vende a 600 e 800 réis,

E' APROVEITAR

Consultorio Medico Cirurgico

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Hygiene, Ophtalmologia e Bacteriologia.

Clinica Geral Operações

Especialidades: Doenças dos olhos, bocca e dentes. Dentes artificiaes.

Das 11 á 1 hora, excepto aos domingos

LARGO DO PÉ DA CRUZ

FARO

ANTONIO BARBOSA

ANTIGO INTERNO DO HOSPITAL DE S. JOSÉ, DE LISBOA.

Consultas Medicas, das 10 ás 12 horas da manhã.

Chamadas a toda a hora.
Pharmacia Eusebio

CASA "SINGER"

RUA D. FRANCISCO GOMES

FARO



Chamamos a attenção da nova machina domestica Bobine Horizontal, completamente diferente de todas as machinas até hoje conhecidas e a mais perfeita para todos os trabalhos domesticos bordados.

As machinas SINGER são as unicas hoje existentes de construcção mais solida e aperfeçoada.

A prestações de 500 reis sem taxaes e a prompto com grande desconto.

Representantes em todo o districto

F. J. PINTO JUNIOR & C.ª

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO
Casa fundada em 1871

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionais e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

Sempre grande e variado sortido de objectos proprios para brindes

OURIVESARIA LOPES

FARO

VARIADO e completo sortimento, ultimas novidades nacionais e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relógios de todas as qualidades por preços bastante modicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes
Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada
Recebem-se encomendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario

14

ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE

Francisco Ignacio Aleixo

COMPLETO e variado sortimento de calçado para homens, senhoras e creanças. Fabricação esmerada e garantida, por preços modicos.

37, 41 e 43—Rua de Santo Antonio—37, 41 e 43

FARO

BANDEIRA & RAMOS

Socios da Sociedade Pharmaceutica Luzitana

Successores da pharmacia Pires

Fundada em 1805

A primeira onde se preparou a tizana de José Maria de Assis

RUA D. FRANCISCO GOMES, n.º 49—43—41

FARO

Importadores directos das mais acreditadas fabricas nacionais e estrangeiras

Depositarios no Algarve das Aguas da Curia, de Verin, de Entre-os-Rios, do S. Vicente e muitas outras, e dos afamados sabonetes Persian

Fornecedores das principais pharmacias do Algarve

Productos photographicos garantidos

Acceitam commissões e consignações em todas as classes de artigos

Bandeira & Ramos — co-proprietarios da Tabacaria Central, uma das melhores mais conhecidas e afreguezadas.

Completo sortimento de artigos de escriptorio, livros de estudo, romances, tabacos nacionais e estrangeiros e tudo que diz respeito a este ramo de negocio

Novidades literarias. Bilhetes postaes illustrados

43—R. D. FRANCISCO GOMES—45

FARO